



ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

Defender para Servir



COMUNICADO Nº 07/2016

Incidente na Instrução do Curso de Comandos

Após o trágico incidente que vitimou dois instruídos no 127º curso de Comandos, a Associação de Praças (AP) quer desde já deixar público reconhecimento que não se revê com o que se tem dito e escrito sobre o que se passou em Alcochete no passado dia 4 de setembro.

Não olvidando, a gravidade da situação, tanto mais que se perderam duas vidas humanas, a AP não pode permitir que de forma leviana e sem se saber em concreto o que se passou, o inquérito mandado fazer pelo Chefe do Estado-Maior do Exército ao caso ainda agora começou, responsáveis políticos, incluindo uma líder partidária, se sugira a extinção do Regimento dos Comandos, como se fosse essa Força Especial do Exército, ou os seus instrutores, a causa daquilo que aconteceu.

Não pretendendo inferir qual o resultado do inquérito em marcha, a AP sugere que se discuta este assunto de forma mais incisiva, tentando perceber o porquê de o Hospital das Forças Armadas não ter recebido o instruído após este ter sido retirado do exercício e quando o médico que o viu inicialmente ter decidido a sua evacuação chamando uma ambulância do INEM.

Aqui a questão prende-se com a reestruturação da saúde militar levada a cabo pelo governo anterior, e naturalmente se questiona a capacidade instalada nos serviços do Hospital Militar para responder, por inteiro, à situação ocorrida. Se esta é a resposta do HFAR em tempo de paz, como seria a mesma em tempo de guerra? Não querendo ser precipitados, esta situação leva-nos a concluir que se tivesse havido uma evacuação atempada provavelmente não teria tido este fim trágico.

Agora, é claro que não é só o facto de a reestruturação da saúde militar ter sido feita da forma que foi, que este incidente ocorreu.

Mas, é um facto indesmentível, que sem um hospital militar que funcione a 100 por cento não se consegue ter umas Forças Armadas disponíveis e prontas para o exercício das suas funções.

Claro que pode ter havido outras situações que tenham levado os instruídos a passar mal durante o exercício e depois vindo a falecerem.

Não se deve colocar culpas nos instrutores, pois eles seguramente, cumprem com o que está convencionado para cada exercício. Outrossim, deve ser repensado o modelo/forma como certos exercícios são efetuados.

Isto sim, é a opinião da Associação de Praças. Repensar o modelo e a forma como são ministrados os exercícios no Regimento de Comandos e em outras forças especiais das Forças Armadas.

Às famílias enlutadas, a Associação de Praças quer transmitir as mais sentidas condolências pela perda dos seus entes queridos e aos instruídos ainda internados a sua rápida recuperação.

QUEM LUTA NEM SEMPRE GANHA, MAS QUEM NÃO LUTA PERDE SEMPRE!

A Direção
Lisboa, 14 de setembro de 2016